

A IBM e o uso responsável dos dados

Os dados são um dos principais fenômenos da nossa era. São o novo “recurso natural” do planeta, que cresce exponencialmente, não só em quantidade, mas, mas mais importante, em forma. Toda e qualquer ação, interação, decisão, relacionamento e evento que ocorre em qualquer um dos sistemas complexos do mundo natural e humano, agora pode ser expresso na forma de dados.

Para tirarmos o máximo proveito de suas análises, alcançarmos o seu valor de negócio e o potencial social desses fluxos de dados, necessitamos da Inteligência Artificial. Ela pode interpretar e correlacionar dados de qualquer fonte e em qualquer formato: dados estruturados de sistemas transacionais, como dados de comércio eletrônico, do mercado financeiro e da cadeia de suprimentos; dados de linguagem natural, como os gerados nas mídias sociais; dados em forma de imagens e vídeos; além daqueles obtidos pelos sensores de Internet das Coisas (IoT).

Por meio da crescente automatização de processos, combinada a redes em plena expansão de velocidade e capacidade, as atividades e processos do cotidiano ocorrem progressivamente em tempo real. E com isso, será cada vez mais necessária a presença de sistemas que aprendam, façam estimativas e recomendações e que nos ajudem na tomada de decisões. Isso permitirá a transformação dos negócios e da sociedade, a solução de desafios até então irresolúveis, estilos de vida mais saudáveis, oportunidades mais variadas, além de casas e cidades mais seguras, mais justas e mais vibrantes.

Essa mudança profunda já está motivando empresas e instituições de todos os tipos a adotarem novas tecnologias e arquiteturas de negócios baseadas em inteligência artificial e computação em nuvem, assim como novos processos de negócios, competências profissionais e formas de engajamento. Na IBM, chamamos essa prática de “iniciativa cognitiva”.

Mas, para cumprir com essa promessa tão grandiosa e garantir o sucesso dessas novas plataformas, empresas, governos e sociedade civil precisam endereçar as implicações relevantes para a sociedade e para a política. A despeito da euforia para aproveitar o potencial dos dados, não podemos nos esquecer das expectativas básicas que os indivíduos, empresas e comunidades têm, por direito, em relação a segurança, confiança, privacidade, empregos, capacitação – e cada vez mais, a preocupação com os dados que a eles pertencem ou de quem são coletados.

Em janeiro de 2017, a presidente e CEO global da IBM, Ginni Rometty, divulgou um material chamado “Princípios para a Era Cognitiva” [<https://www.ibm.com/blogs/think/2017/01/ibm-cognitive-principles/>], que descreve o compromisso da IBM em relação ao uso de sistemas cognitivos, a transparência da empresa ao empregar esses sistemas, e o compromisso firmado para ajudar a geração atual e as futuras a desenvolver as competências necessárias para atuarem profissionalmente nessa nova era.

Mas mesmo antes da implementação da IA, a IBM acredita que as organizações que coletam, armazenam, gerenciam ou processam dados têm a obrigação de tratá-los com responsabilidade. Essa crença - incorporada em nosso já centenário compromisso de confiança e responsabilidade em todos os relacionamentos – é uma das causas que explica o porquê das maiores empresas do mundo confiarem na IBM como guardiã e administradora dos seus dados mais valiosos. Nós levamos essa confiança muito a sério, e trabalhamos diariamente com as crenças e práticas mencionadas a seguir:

1. PROPRIEDADE DE DADOS E PRIVACIDADE

Um mundo em plena transformação em função do fenômeno dos dados requer transparência de modo a garantir o respeito dos direitos dos proprietários dos dados ou daqueles que deles se utilizam. Assim, a IBM definiu as seguintes principais políticas para reforçar ainda mais a confiança que temos dos nossos clientes e comunidades.

Propriedade de dados¹

A IBM sempre acreditou que os dados de nossos clientes são de sua propriedade e que as políticas de dados dos governos devem ser justas e imparciais, priorizando a transparência.

- Os clientes não devem renunciar aos direitos de seus dados para terem os benefícios das soluções da IBM e serviços do Watson, a plataforma de computação cognitiva da IBM.
- Acreditamos que as informações originadas a partir dos dados de clientes são uma vantagem competitiva deles, e não nossa. Não as compartilharemos sem o conhecimento deles.
- Os acordos da IBM com seus clientes são transparentes. Não usaremos os dados deles, a menos que tenha sido acordado. Neste caso, limitaremos o uso das informações a propósitos específicos claramente descritos em contrato.
- A IBM adota as mais avançadas práticas de segurança do setor para proteger os dados que mantém. Isso inclui o uso de criptografia, metodologias de controle de acesso e módulos de gerenciamento de consentimento que nos permitem restringir o acesso a usuários autorizados e anonimizar os dados de acordo com as permissões aplicáveis.

Privacidade de dados²

A IBM está comprometida em proteger a privacidade das informações de seus clientes, o que é fundamental em uma sociedade movida a dados.

- Embora não exista uma abordagem única para privacidade, a IBM cumpre com as leis de privacidade de dados em todos os países e territórios em que atua.
- A IBM foi líder e uma das pioneiras no desenvolvimento e adoção do Código de Conduta de Proteção de Dados da União Europeia para Provedores de Serviços em Nuvem, assegurando a certificação sob o Escudo de Privacidade Estados Unidos – União Europeia e sob as Regras de Privacidade Transfronteira da Cooperação Econômica Ásia-Pacífico (APEC). Estaremos em total conformidade com o Regulamento Geral de Proteção de Dados da União Europeia, tão logo ele seja colocado em prática.
- A IBM defenderá meios inovadores e mais seguros para a melhoria da privacidade e da proteção de dados, e continuará a investir em tecnologias que melhorem a privacidade.
- A IBM apoia a cooperação global para facilitar o reconhecimento mútuo dos regimes de privacidade para amplificar e facilitar os fluxos de dados entre as fronteiras.

2. FLUXO DE DADOS E ACESSO

Fluxo de dados entre fronteiras³

¹ Conteúdo baseado em <https://www.ibm.com/watson/data-privacy>

² Linguagem desenvolvida pelo grupo de liderança sênior do departamento de Relações Governamentais e Assuntos Regulatórios da IBM, levando em conta políticas de posicionamento da organização.

³ Conteúdo baseado em posicionamentos públicos da IBM e participação em audiências públicas no Congresso Americano

A IBM considera a livre circulação de dados entre fronteiras como essencial para o comércio do século XXI.

- A IBM apoia acordos comerciais digitais que possibilitam e facilitam o fluxo transfronteiriço de dados e que limitam os requisitos de localização de dados.
- Nós acreditamos que os clientes, e não os governos, devem determinar onde seus dados são armazenados e como são processados. Exigir a manutenção ou o processamento dos dados dentro das fronteiras nacionais, não os torna mais seguros de ataques hackers ou de cibercriminosos.
- Em todo o mundo, a IBM investe em Data Centers em nuvem para oferecer aos clientes a flexibilidade para que decidam onde armazenar e processar seus dados. A escolha do local de armazenamento deve ser feita pelo cliente, e não por uma exigência de governo.

Acesso de dados pelo governo

A IBM não se furta ao debate e se posiciona em detalhe sobre requisições de governos para ter acesso a dados de clientes sob sua responsabilidade.

- A IBM não fornece dados de clientes a nenhuma agência governamental dentro de programas de vigilância que exijam coleta em massa de conteúdos ou metadados.
- Geralmente, se um governo quer acesso a dados de um cliente corporativo em posse da IBM, esperamos que o governo trate diretamente com o cliente em questão.
- Não fornecemos acesso aos dados de clientes que estão armazenados fora da jurisdição legal de qualquer governo que solicite tais dados, a não ser que o pedido seja feito através de canais legais reconhecidos internacionalmente, tal como os tratados de assistência jurídica mútua (MLATs na sigla em inglês).
- No caso de recebermos uma solicitação por dados de clientes corporativos que não sigam processos de acordo com a legislação local, a IBM tomará as medidas apropriadas para objetar o pedido por meio de ação judicial ou outros meios cabíveis.
- Se a IBM receber um pedido do governo para obter dados de clientes corporativos que inclua uma ordem de proibição que nos impeça de notificar esse cliente, tomaremos as medidas necessárias para objetar a ordem via ação judicial ou outros meios cabíveis.⁴
- A IBM continuará a trabalhar em colaboração com governos e clientes para equilibrar a proteção de dados, com as políticas e obrigações legais para a condução de investigações de atividades criminais.
- A IBM apoia medidas para aumentar a transparência, fiscalização e revisão judicial adequada dos pedidos de dados realizados pelo governo, incluindo modernização de acordos internacionais de assistência jurídica.

3. CONFIANÇA E SEGURANÇA DE DADOS

Como líder global em sistemas de segurança corporativa, a IBM tem uma ampla perspectiva sobre as ameaças crescentes no mercado e na esfera pública. Dedicamos nossa poderosa capacidade de inovação tecnológica para criar as ferramentas necessárias para proteger nossos clientes e o comércio global, desde inteligência artificial até blockchain. Nossa posição única nesse mercado e a confiança que temos dos nossos parceiros nos permitem reunir diferentes atores do setor privado, governo, academia e sociedade civil, para endereçar nossas necessidades coletivas, buscando o equilíbrio entre segurança, privacidade e liberdade.

⁴ Conteúdo baseado na carta de Bob Weber para os clientes da IBM:
<https://www.ibm.com/blogs/think/2014/03/open-letter-data>

Encriptação

A IBM opõe-se⁵ a qualquer iniciativa de enfraquecer ou limitar a eficácia das tecnologias comerciais de encriptação, que são essenciais para os negócios da atualidade.

- A IBM não coloca "backdoors" em seus produtos para atender agências de governo, nem mesmo fornece códigos-fonte ou chaves de decifração para acesso aos dados de clientes.⁶
- Em resposta à epidemia global de vazamento de dados, a IBM continuará a desenvolver tecnologias para melhorar a proteção dos dados e transações de seus clientes, que são a base da economia digital mundial.
- A IBM apoia o uso de padrões e algoritmos de encriptação aceitos internacionalmente, em oposição àqueles determinados por governos de maneira individualizada.⁷

Segurança Cibernética⁸

A IBM adota as mais avançadas práticas e tecnologias de segurança do setor para proteger os dados e está na vanguarda da aplicação do potencial da inteligência artificial para permanecer sempre um passo adiante das ameaças digitais emergentes.

- A IBM acredita em parcerias público-privadas para aumentar a conscientização da segurança cibernética e confrontar atuais e futuras ameaças à segurança de dados. A abordagem mais eficaz envolve participação voluntária, melhores práticas da indústria e gerenciamento flexível de riscos, tal como o Marco de Segurança Cibernética do Instituto Nacional de Padrões e Tecnologias do Departamento de Comércio dos Estados Unidos (NIST).
- A IBM também apoia o compartilhamento voluntário e em tempo real de informações sobre ameaças cibernéticas contestáveis entre governos, empresas e academia para prevenir e mitigar os ataques de forma colaborativa.
- A IBM acredita que a garantia da segurança das soluções de Internet das Coisas (IoT) – incluindo todos os dados, comunicações e processamento associados a esses sistemas – só pode ser alcançada se os projetos colocarem a segurança e a privacidade dos dados em primeiro lugar.

4. INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DADOS⁹

Dada nossa longa trajetória de pioneirismo no desenvolvimento da tecnologia de inteligência artificial e o trabalho que fazemos para ajudar nossos clientes a aplica-la ao redor do mundo, aprendemos que essas tecnologias - que são melhor definidas como "inteligência aumentada" do que "inteligência artificial" - representam uma força positiva e transformadora para os negócios, instituições, governos e indivíduos. A IBM também aprendeu ao longo desses anos que essas tecnologias precisam ser desenvolvidas de maneira cautelosa e responsável.

⁵ Posicionamento disponível em <https://www.ibm.com/blogs/policy/thinkpolicy-3-preserving-integrity-encryption>

⁶ Posicionamento também baseado na carta de Bob Weber aos clientes IBM: <https://www.ibm.com/blogs/think/2014/03/open-letter-data>

⁷ Linguagem desenvolvida pelo grupo de liderança sênior do departamento de Relações Governamentais e Assuntos Regulatórios da IBM, levando em conta políticas de posicionamento da organização.

⁸ Posicionamento baseado no conteúdo disponível em <https://www.ibm.com/blogs/policy/cybersecurity-executive-order>

⁹ O conteúdo segue o posicionamento publicado em <https://www.ibm.com/blogs/policy/kenny-artificial-intelligence-letter>

- O valor da inteligência artificial está em ampliar as capacidades humanas, não substituí-las. Os sistemas de inteligência artificial não se tornarão seres conscientes; em vez disso, serão integrados aos processos, sistemas e interações de nosso cotidiano. A inteligência artificial não pode e não substituirá a tomada de decisão humana, o julgamento, a intuição ou as escolhas éticas.
- A IBM apoia políticas de transparência e de governança de dados que garantam que as pessoas compreendam como os sistemas de inteligência artificial chegaram a uma determinada conclusão ou recomendação. As empresas precisam ser capazes de explicar como seus algoritmos chegaram a determinada recomendação. Se não puderem fazê-lo, seus sistemas não deveriam estar no mercado.
- À medida que a sociedade debate as implicações dos sistemas de inteligência artificial, a IBM não acredita que taxar a automação ou penalizar a inovação sejam possíveis soluções. Em vez disso, a IBM trabalhará com formuladores de políticas públicas e clientes para preparar a mão de obra com as competências necessárias para trabalhar efetivamente em parceria com os sistemas de inteligência artificial.

5. COMPETÊNCIAS PARA TRABALHAR COM DADOS E NOVAS CARREIRAS

A IBM está liderando os esforços para garantir que trabalhadores de todo o mundo estejam preparados para as mudanças tecnológicas e mercadológicas que vem direcionando a produtividade, o crescimento econômico e a geração de empregos.

- A IBM está trabalhando com formuladores de políticas públicas para modernizar os sistemas educacionais, priorizando as competências que estão sob demanda em detrimento das diplomações tradicionais. A preparação de mais estudantes e trabalhadores para as novas e bem remuneradas carreiras que estão surgindo, ajudará a garantir que mais trabalhadores tenham a oportunidade de se beneficiar do crescimento econômico movido pela tecnologia.
- A IBM incentiva os governos a:
 - o Alinhar a educação com habilidades e competências sob demanda;
 - o Apoiar o investimento das empresas na recapacitação de seus empregados;
 - o Encorajar os cidadãos a investirem em novas competências para o avanço de suas carreiras.

CONCLUSÃO

A Economia de Dados está se expandindo rapidamente, e as novas tecnologias estão mudando a forma como vivemos e trabalhamos. Portanto, as concepções sobre o uso responsável dos dados continuarão a evoluir. Ao oferecer essa visão abrangente dos seus princípios e práticas, a IBM busca estimular o diálogo em todos os setores da sociedade. E nós continuaremos a merecer a confiança dos nossos clientes e das comunidades nas quais trabalhamos. Seja transferindo, armazenando, gerenciando, analisando ou aprendendo com os dados que impulsionam o mundo moderno e suas novas capacidades, tanto na tecnologia como nos negócios, rumamos a transformação econômica e progresso social promissores.